NOTAS E TRANSCRIÇÕES

FASTOS VICENTINOS NO CEARÁ

A CONSTITUIÇÃO DA HIERARQUIA

J. PAIVA

A primeira Conferência Vicentina do Ceará foi instalada em Aracati, no dia 8 de dezembro de 1879, sob a invocação de S. Francisco de Assis, tendo sido seu fundador o magistrado Dr. Antônio Sabóia de Sá Leitão.

Após a fundação de seis outras Conferências no interior da Província, instalou-se a 1a. em Fortaleza, sob a invocação de S. José, no dia 8 de setembro de 1882.

Antes da fundação de um Conselho Particular em Fortaleza, fôra instalado o primeiro em Aracati, a 4 de julho de 1882, pois, além da primeira Conferência, outras ali haviam sido fundadas. O Conselho Particular de Fortaleza foi instalado a 8 de setembro de 1883, no primeiro aniversário de fundação da Conferência de S. José. Para retoque do panorama, convém aqui mencionar a primeira romaria a Parangaba, a 8 de setembro de 1884, como que comemorando religiosamente aquelas fundações de 1882 e 1883, na capital. Progredia admiràvelmente a Sociedade, em Fortaleza e no interior do Ceará, quando o Conselho Geral de Paris resolveu a criação do Conselho Central do Ceará, em sessão de 23 de fevereiro de 1885. Deu-se a instalação em reunião de 4 de abril seguinte, logo que o Conselho Particular recebeu a almejada autorização, tendo sido instituído, pelo mesmo Conselho Geral, a 15 de junho do mesmo ano. Havia, no Ceará, na data da instalação, 4 Conselhos Particulares e 16 Conferências em tôda a Província.

Sucederam-se, na presidência do Conselho Central do Ceará, os Confrades Francisco Antônio Gomes de Matos (1885-1887), Tte. Fe-

lipe de Araújo Sampaio (1887-1889) e, a 14 de dezembro do ano da Proclamação da República, era empossado o 3º. Presidente, Dr. Guilherme Studart.

Com a promoção do grande e inesquecível Bispo Dom Manuel da Silva Gomes à categoria de Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, a 10 de novembro de 1915, elevado o Bispado do Ceará a Província Eclesiástica, foi fundado, em Crato, a 14 de maio de 1916, o Conselho Central Diocesano, instituído pelo Conselho Geral de Paris a 7 de janeiro de 1918. A 17 de agôsto do mesmo ano de 1916 era fundado em Fortaleza, o Conselho Central Metropolitano, que foi instituido, em Paris, a 11 de junho de 1917. Sucederam-se, após Crato, as criações dos Bispados em Sobral e Limoeiro do Norte. A 17 de setembro do mesmo ano de 1916, era fundado, em Sobral, o Conselho Central Diocesano, instituído pelo Conselho Geral de Paris a 25 de junho de 1917; e a 19 de julho de 1942 era fundado um Conselho Central Diocesano em Limoeiro do Norte, instituído, em Paris, a 8 de agôsto de 1949. Estava, assim, completa, a hierarquia vicentina no Ceará.

O Dr. Guilherme Studart, Barão de Studart, faria todo o admirável período de 1889 a 1931, época de esplendor da Sociedade Vicentina. Seguiram-se o Dr. Raimundo de Alencar Araripe (1931-1956) e Cel. João Alves Grangeiro (1956-1960). Desde 3 de abril dêste ano, por motivo de renúncia do dedicado 5.º Presidente, em virtude de grave moléstia, assumiu a presidência o Vice-Presidente Joaquim Caminha de Sá Leitão, que foi mantido no cargo por eleição regulamentar, homologada a 19 de junho pelo Conselho Superior e empossado em 11 de setmebro na Assembléia conjunta de Parangaba, realizada após a 76a. Romaria. É o 6º. Presidente.

Resta agora, quando sôbre os mais antigos órgãos da hierarquia da Sociedade Vicentina no Ceará volvem extensos capítulos e longas páginas de 75, 50 e 25 anos de modesta mas piedosa, fraternal e apostólica história que procuremos reestruturar Conselhos Particulares, restabelecer Conferências, restaurar aquêle bom, sincero e zeloso espírito vicentino ,que produziu outrora heróis e santos, entre os quais vemos uma veneranda figura de Sacerdote, que foi, após longo tirocínio pela magistratura, a que sobremodo honrou, o Pe. Dr. Antônio Sabóia de Sá Leitão. Mas quantos outros ainda conhecemos, que iluminaram com os exemplos de sua vida plenamente cristã as Conferências Vicentinas do Ceará e cuja memória é abençoada e jamais se há de pagar!

(Publicado na "Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo", número de dezembro de 1960.)